

CONTROLE SOCIAL E SISTEMA PUNITIVO

Aluna: Gabriela Almeida de Moura Estevão
Orientador: João Ricardo Wanderley Dornelles

Introdução

Foi realizado um estudo bibliográfico nas áreas de Direito, Criminologia e Ciência Política tendo como temas abordados as noções de modernidade e pós-modernidade, a transformação do sistema capitalista com a introdução de um regime de acumulação flexível e as conseqüências sociais decorrentes, o desamparo e exclusão social de camadas da sociedade e a criação do desejo do consumo e o consumismo de massa. Será realizada, então, uma verificação da aplicabilidade destes conceitos na análise da prática do controle social, no estudo do sistema punitivo, na problematização da violência urbana e da prática transgressora de jovens e o uso de artifícios como a redução da maioria penal.

Objetivos

Entender o processo de flexibilização dos meios de acumulação de capital, dos meios de produção, e do mercado de trabalho e seus efeitos nas relações humanas, no exercício de controle social, na configuração do sistema punitivo e na conseqüente prática da violência (particularmente na prática delitiva de jovens e sua punição através do artifício da redução da maioria penal). Utilização de uma perspectiva criminológica na análise dos temas discutidos.

Metodologia

A pesquisa consiste numa investigação bibliográfica realizada através do estudo de autores na área de ciências sociais, principalmente Criminologia, Direito e Ciência Política, e elaboração de resenhas dos textos que, por sua vez orientam debates realizados com o fim de abordar e relacionar as questões temáticas mais relevantes levantadas pelas obras.

A primeira fase da pesquisa, realizada até o presente momento iniciou-se com um estudo contextual, discutindo a transição da modernidade à pós-modernidade, a partir da leitura do livro "A Condição Pós-Moderna" de David Harvey. A problematização do uso do prefixo "pós" nesta última, haja vista o debate desta ser possivelmente um desdobramento do processo de modernização e não de fato uma ruptura radical com a lógica moderna. Foram abordadas as diversas mudanças que ocorreram nesse período nas áreas da arte, da arquitetura, da cultura, mas o enfoque do exame e das discussões foi o econômico-social, tendo como fio condutor as mudanças que ocorreram no processo de acumulação de capital e na estrutura do capitalismo: a passagem de um modo de produção fordista para o pós-fordista.

Em seguida, passou-se a analisar os efeitos dessa transição, a qual trouxe a flexibilização das relações de trabalho, da acumulação de capital e uma deslegitimação das políticas estatais previdenciárias e de "bem-estar", gerando um grande sentimento de insegurança, deixando desamparadas diversas camadas da sociedade e fortalecendo um pensamento crescentemente individualista e contrário a qualquer política de intervenção e assistencialismo por parte do Estado.

A discussão foi aprofundada com a problematização deste desamparo combinado ao desejo constante de consumir, implementado, fomentado e reiterado pelas grandes corporações através políticas de publicidade veiculadas pelos meios de comunicação em

massa e ratificadas pelos costumes implementados na sociedade capitalista. Foram analisados os efeitos da frustração gerada pelo descompasso entre a oportunidade de emprego e acumulação de renda e capital e a possibilidade de satisfazer o desejo de consumo.

Na segunda fase da pesquisa será verificada a aplicabilidade dos conceitos estudados anteriormente no contexto específico da criminologia e do direito. Analisando especificamente, através do estudo de bibliografia específica e pertinente, as conseqüências que este movimento de flexibilização das relações econômicas e pessoais gerou no exercício do controle social e na estrutura do sistema punitivo, e o conseqüente crescimento da prática da violência. Como foco específico pretende-se analisar o controle social exercido contra o jovem, particularmente com políticas como a da redução da maioria penal.

Conclusões

O estudo teórico-bibliográfico permitiu uma maior compreensão da influência que o modo de acumulação de capital e os meios de produção têm sobre a realidade social, podendo-se identificar nestes as origens de movimentos e expressões variadas tanto culturais, como políticas, e artísticas. A compreensão deste contexto mais amplo oferece ferramentas para uma verificação mais específica na área de criminologia, mais especificamente no estudo do controle social, do sistema punitivo e das práticas de violência, tendo como enfoque final e mais restrito o estudo do controle social exercido com relação ao jovem, através de mecanismos como a redução da maioria penal.

Referências

- 1 - BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-estar Na Pós-modernidade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. 272p.
- 2 - GIORGI, Alessandro De. **A Miséria Governada Através do Sistema Penal**. Rio de Janeiro: Revan: ICC, 2006. 128p.
- 3 - HARVEY, David. **The Condition of Potmodernity**. 1 ed. Malden: Blackwell Publishing, 1990.378p.